

EVOLUÇÃO

Permanência e continuidade sim; mas para tanto é preciso estar-se no mundo, e estar no mundo é acompanhá-lo nas suas mutações.

General ANTÓNIO DE SPÍNOLA

(Avença)

A Voz de LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

5.6.73

Delegação em Lisboa.

R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º
Telef. 56 27 59

Composto e Impresso

CARLOS MARQUES, SARL
Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19
Telef. 2 47 10 B E J A

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Rua da Carreira

Telefone 6 25 36 L O U L É

LOULÉ RUMO AO FUTURO

- ADJUDICADA A EMPREITADA DA CONSTRUÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA. VÃO SER INICIADAS AS OBRAS
- ENTREGUE NA CÂMARA O PROJECTO DE URBANIZAÇÃO DA NOVA ZONA RESIDENCIAL EM QUE O CONJUNTO DE PISCINAS SE INTEGRAM
- PARA BREVE A ABERTURA DE UMA NOVA RUA (NO SERRADINHO)
- INICIADA A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ESTRADA (8 METROS) ENTRE ALDEIA DO TOR E A RIBEIRA DE ALGIBRE
- BARREIRAS BRANCAS: INICIADOS OS TRABALHOS DE ELECTRIFICAÇÃO. PARA BREVE: PATÁ E QUERENÇA
- SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE: TRABALHA-SE EM RITMO ACELERADO NA CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO
- BREVEMENTE: DESVIO DA LINHA FÉRREA LOULÉ-GARE — CISUL
- HABITAÇÃO: EM CONSTRUÇÃO NOVOS BLOCOS HABITACIONAIS DE GRANDE PORTE

CARTA ABERTA À C. P.

Se a gratidão é o mais belo sentimento do homem quando se é bem formado, pode a C. P., pela sua deliberação de incluir Loulé na paragem do «Sotavent», estar certa que os habitantes do maior concelho do Algarve, lhe saberão agradecer.

Foi das maiores injustiças que Loulé sofreu, nos últimos tempos e dos maiores vexames que teve na sua história de transportes.

Cabe aqui recordar um pouco de história antiga que, felizmente ou infelizmente, a C. P. não parece reconhecer. E digo felizmente porque pelo erro que ex-

cluiu o percurso ferroviário da vila, grandes empresas — hoje as melhores do Algarve — se constituíram e exploraram os ramos de passageiros e carga que asseguram com grande proveito para os seus prósperos cofres, o

que a C. P. tem perdido. Em Loulé e do movimento de Loulé, vive a E. V. A. em grande parte e a T. C. L.

Tudo isto foi visto e previsto

● Continua na 3.ª pág.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA LONGA ENTREVISTA

Na extensa entrevista concedida ao «Século» por S. Ex.ª o Ministro de Estado Adjunto da Presidência do Conselho procurámos avidamente alusões ao Algarve

como Região Litoral Sul ou outras que directamente nos afectassem.

Quanto a desconcentração industrial verifica-se que estará incluído um parque industrial em Faro-Olhão, citado em último lugar, (a ordem aparentemente é Norte-Sul), afirmando-se a imediata criação do parque industrial piloto em Braga-Guimarães, parque piloto este que o I.N.I.I.

Continua na 3.ª pág.

O NOVO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

— Por Pedro de Freitas

Foi sempre preferido a exercer a Presidência do grande Concelho de Loulé, um filho da terra.

É certo que tem havido alternativas. E diga-se de passagem: vários períodos ela tem sido gerida por estranhos, que, uma vez integrados na vivência louletana, têm dado a esse oficialício o melhor dos seus conhecimentos, o melhor da sua vontade. É que, gerir o Concelho de Loulé, tem as suas tremendas responsabilidades.

Ele é dócil e agressivo, ele é generoso e exigente, ele é assaz político e partidário. As correntes, os partidos de claqué, as discussões nos cafés, a psicologia deste e daquele, os interes-

● Continua na 3.ª pág.

UM COMPLEXO DE PISCINAS PARA LOULÉ

CONCLUÍDOS OS PRIMEIROS PROJECTOS DE URBANIZAÇÃO

Após um forçado silêncio, imposto pela escassez de tempo para escrever, voltamos hoje a falar da Piscina de Loulé. Durante largos meses insistimos neste problema em todos os números de «A Voz de Loulé» e conseguimos pôr de pé uma realidade: a constituição de uma sociedade que se propõe fazer construir um complexo de piscinas em Loulé.

Agora descansámos um pouco por que sentimos estar assegurada a sua concretização. Não temos feito mais apelos nem pedidos mais adesões para não saturar as pessoas. Oportunamente o faremos.

Quanto aos problemas das Piscinas o nosso pensamento está agora concentrado em ver iniciadas as obras da primeira fase.

LOULÉ E O CAMINHO DE FERRO

A C. P. já reconheceu que Loulé não pode continuar a ser servida pela camionagem a partir de Albufeira. Por isso está a fazer diligências no sentido de ficarem na Estação de Loulé todas as mercadorias destinadas à nossa Vila.

Tem sido de tal ordem a confusão gerada pela demora das encomendas que se impõe uma rápida reorganização de serviços.

Que tomem providências imediatas.

LOULÉ PRECISA DE UMA COOPERATIVA AGRÍCOLA

Pelo menos é esta a opinião mais ou menos generalizada de quantos têm interesses ligados à lavoura da nossa região.

E porque «A Voz de Loulé» sente que é seu dever pugnar pelos interesses locais, vamos continuar a dar o melhor do nosso esforço (embora muito limitado) e boa vontade no sentido de concretizar uma iniciativa que visa, essencialmente, o progresso da nossa região.

Nesse sentido se promoveram já algumas reuniões; se fez uma visita à Cooperativa de Santa Catarina e se realizou uma sessão cinematográfica na Câmara (à qual só no próximo número faremos referência).

PONTO MORTO SO APARENTE

Ao contrário do que se possa julgar pelo silêncio de «A Voz

● Continua na 5.ª pág.

DR. PEARCE DE AZEVEDO: TRÊS ANOS AO SERVIÇO DO TURISMO ALGARVIO

Completo recentemente 3 anos no cargo de presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o sr. dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo.

O desenvolvimento evidente do turismo algarvio, cujo renome já atravessou as fronteiras, muito deve à profícua acção do presidente da respectiva Comissão Regional que, em todo o tempo,

(Continua na 7.ª pág.)

NOTA QUINZENAL

A CÂMARA DE TAVIRA DÁ EXEMPLO

DOIS verbos que reflectem posições distintas perante idêntica realidade — as relações entre as autoridades municipais e a Imprensa regional: — louvar e solicitar. Destes verbos nos iremos hoje ocupar, a traços suscitados, porquanto é exiguo o espaço e veloz a corrida do tempo de que podemos dispor.

LOUVAR os dirigentes da Câmara Municipal de Tavira é um dever que gostosamente cumprimos, como órgão de Imprensa que, embora dedicado mais afinadamente aos problemas do concelho de Loulé, não esquece nunca o que à província algarvia na sua totalidade interessa. A informação periódica das resoluções camarárias que recebemos da edilidade tavirense é um documento que nos mantém conhecedores do que se passa naquela circunscrição. Bem haja quem assim procede, e que o exemplo frutifique.

POR outro lado, oportuno se torna solicitar da parte de quem chefia os destinos do concelho louletano (e haverá melhor modo do que fazê-lo publicamente?) o

● Continua na 5.ª pág.

Lagos ultrapassou Loulé:
Será inaugurada já em Agosto
a primeira Piscina Olímpica do Algarve

(Ler notícia no próximo número)

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO AVISO

Previdência Social do Pessoal do Serviço Doméstico

Tendo o pessoal doméstico sido abrangido pelo regime de Previdência Social, a partir de 1 de Maio p.p., avisam-se os interessados de que as contribuições respectivas devem ser pagas, a partir de Junho e sempre de 1 a 10 de cada mês, num dos locais indicados a seguir, onde serão, igualmente prestadas todas as informações e fornecidos, gratuitamente, os impressos necessários.

Postos de Recepção de Contribuições

Sede da Caixa — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro e nos seus Postos Clínicos em:

ALBUFEIRA — Largo Jacinto D'Ayete, 1-1.º-Dt.º
LAGOA — Rua Capitão-Mor Paula, 3 r/c Dt.º
LAGOS — Rua Marreiros Neto, 40
LOULÉ — Rua Nossa Senhora de Fátima
MONTE GORDO — Rua Tristão Vaz Teixeira, 8
OLHÃO — Rua de Olivença
PORTIMÃO — Rua Prof. Eng.º Leite Pinto
QUARTEIRA — Rua Gonçalo Velho, 12-1.º
SILVES — Rua João de Deus
TAVIRA — Praça Dr. António Padinha, 2
VILA NOVA DE CACELA — Est. Manta Rota — sítio da Bornacha
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Eng.º Duarte Pacheco

e, ainda, nos que funcionam nas Casas do Povo de:

ALCANTARILHA — Rua Dr. Hermenegildo José Chaves
ALGOZ — Estrada Nacional do Paço
ALTE
CONCEIÇÃO DE TAVIRA — Sítio da Igreja, junto à Est. Nacional
LUZ DE TAVIRA — Sítio do Arroio, junto à Estrada Nacional
MEXILHOEIRA GRANDE — Travessa do Forno, 2
MONCARAPACHO — Estrada da Aldeia
MONCHIQUE — Rua de S. Pedro
SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO — Estrada Nacional
SANTO ESTEVÃO DE TAVIRA — Est. Nacional
SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES — Rua Dr. Francisco Neto Cabrita

As contribuições a liquidar, em cada mês serão no seguinte montante:

PESSOAL COM REMUNERAÇÃO MENSAL

(Por cada empregado com 10 ou mais dias de trabalho é devida a contribuição por inteiro)

a) No Concelho de Faro

Beneficiário	—	20\$00
Entidade Patronal	—	45\$00
Total por mês		65\$00

b) Restantes Concelhos

Beneficiário	—	10\$00
Entidade Patronal	—	30\$00
Total por mês		40\$00

PESSOAL COM REMUNERAÇÃO DIÁRIA

(Por cada período de trabalho diário, de duração não superior a 4 horas)

Beneficiário	—	\$50
Entidade Patronal	—	1\$50
Total por dia		2\$00

Chama-se a atenção dos trabalhadores para a necessidade de se inscreverem como beneficiários, a fim de que, cumpridos os respectivos prazos de garantia, possam ter direito aos benefícios do esquema em que passam a estar abrangidos.

DECORRIDOS SEIS MESES, APÓS A 1.ª CONTRIBUIÇÃO

- assistência médica e medicamentosa, para si e descendentes
- subsídio na doença
- subsídio na maternidade

A partir dos três anos de inscrição e à medida que os prazos forem sendo cumpridos a

Pensão de invalidez
Pensão de velhice
Subsídio por morte
Pensão de sobrevivência

A DIRECÇÃO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 1 a 20 de Junho de 1973 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

CAIXAS DE PREVIDÊNCIA	POSTOS CLÍNICOS	SERVIÇOS
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro Ferreira BRAGANÇA	Área do Distrito de Bragança	Cardiologia
	Rebordainhos	Clínica Médica
	Murçós	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av. Fernão de Magalhães, 620 COIMBRA	Área da cidade de Coimbra	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz de El-Rei ÉVORA	Évora	Clínica Médica Otorrinolaringologia
	Estremoz	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Loulé	Clínica Médica
	Tavira	Estomatologia Clínica Médica
	Portimão	Obstetrícia
	Silves	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Pinhel	Clínica Médica
	Caldas da Rainha	Alergologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola LEIRIA	Nazaré	Clínica Médica
	Área da cidade de Lisboa	Dermatovenereologia Oftalmologia Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Alverca	Clínica Médica
	Cascais	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Ponta Delgada Praça Gonçalo Velho, 8 PONTA DELGADA	Ponta Delgada	Clínica Médica Cardiologia Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Oftalmologia Obstetrícia Otorrinolaringologia Pediatría
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área da cidade do Porto	Neurologia Ortopedia Oftalmologia
	Paredes	Clínica Médica
	Caldas de Saúde	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49 SANTARÉM	Rio Maior	Clínica Médica
	Vale de Santarém	Clínica Médica
	Benavente	Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Oliveira de Frades	Estomatologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Av. D. Francisco Manuel de Melo LISBOA	Barreiro	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA	Portalegre	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Junho de 1973 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º-Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

LISBOA, 31 de Maio de 1973.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS
DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS POR

J. Pimenta SARL

LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS,
VENDEMOS OU ALUGAMOS
APARTAMENTOS MOBILADOS

- | | |
|-----------------|-------------------|
| • LISBOA | • CASCAIS |
| • VENDA NOVA | • PORTO |
| • REBOLEIRA | • COIMBRA |
| • AMADORA | • FIGUEIRA DA FOZ |
| • QUELUZ | • CASTELO BRANCO |
| • PAÇO DE ARCOS | • SACAVEM |
| • PAREDE | • SESIMBRA |
| • ALAPRAIA | • ALGARVE |

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — TELEF. 95 20 21/5

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43
REBOLEIRA — Rua Correia Teles — Edifício Oeiras —
Tel. 93 36 70

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira - Tel. 28 39 88
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias —
Telefs. 2 43 35 11/2 43 14 23

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º - Telefs. 69 32 71 -
69 32 28 - 69 32 58

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

Breves considerações

• Continuação da 1.ª pág.

pensou há anos instalar na nossa zona.

Quando especifica os aspectos favoráveis ao crescimento mais rápido do sector agrícola e fala na sensibilidade do Governo para um grande esforço a favor da agricultura, localiza poderosas infra-estruturas (plano de rega do Alentejo, irrigação e defesa dos campos do Mondego, equipamento hidráulico e valorização do Nordeste, da Cova da Beira, do Vale do Lima...) e lá mais uma vez em último e vago lugar «e das terras algarvias». Aqui a ordem afigura-se-nos ser de realização, pois como já é norma nada se concretiza nas «terras algarvias», citadas como de costume, em último lugar.

Em «Correcção dos desequilíbrios regionais» vê-se finalmente que o governo do Estado Social optou, não pelo investimento mais rentável e capaz de produzir em menos tempo maior aumento do P.I.B. mas exactamente pela inversa. Assim porque o litoral de Setúbal para Norte, apresentou já um desenvolvimento macrocefalo, propõe-se o Governo desenvolver o interior, fazendo o grande esforço em... Sines.

Abastecimento de água a Faro

A Comissão Regional de Turismo do Algarve deliberou, na sua última reunião, abrir concurso público para arrematação da empreitada de abastecimento de água à cidade de Faro (rede de distribuição). A base de licitação é de 30 485 630\$00, devendo as propostas ser enviadas para o Plano de Infraestruturas da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Mais nítidos esforços para desenvolvimento do interior: novo aeroporto de Lisboa, rede de auto-estradas (Casal do Marco-Setúbal—??, Lisboa-Setúbal Vila Franca de Xira-Carvalhos (Lisboa-Porto) Costa do Sol Lisboa-Cascais) e Porto-Braga-Guimarães).

Hospitais escolares de Lisboa e Coimbra, quatro novos centros universitários (S. de Lisboa, Aveiro, Braga-Guimarães e Évora), etc. e novamente sempre preocupado com o interior; Porto (refinaria do Norte), estaleiros em Setúbal e Viana do Castelo, etc.

Depois de termos muito avançada a construção da rede de auto-estradas, já referida, importante eixo rodoviário servirá quer o interior quer o Sul do País. (Sem qualquer concretização). Será a estrada de St.ª Ana???

Outros portos regionais ficarão aptos a desempenhar o papel que lhes cabe..., no desenvolvimento do interior?

E foi tudo quanto pude ler de interesse (?) para o Algarve.

Conversando com um amigo sobre o assunto e da falta de reacção das Câmaras algarvias das quais apenas três se interessaram pelo assunto da minha circular (Lagos, Vila Real e Faro) dizia-me este parafraseando um célebre anúncio:

«Se é algarvio e tem bens na Província: para que insiste vós-mesmo em viver no Algarve se pode vendê-los a estrangeiros e investir o seu produto fora do país? Já viu que, graças ao Turismo, tem aqui que fazer face a um aumento anual de 20% do custo de vida, enquanto as divisas entram pelo mesmo turismo vão auxiliar o desenvolvimento do «paupérrimo interior», designadamente Sines, Setúbal, Aveiro, Porto e Viana do Castelo?». E por aqui me fico.

JOAO VIEIRA BRANCO

Carta aberta

• Continuação da 1.ª pág.

em devido tempo e com antecedência que remonta a construção do traçado, no tempo de Marçal Pacheco e objecto de várias e grandes intervenções e reclamações desde esse longínquo tempo até Duarte Pacheco em quem as esperanças se reavivaram. A sua morte prematura cortou esses sonhos. Se vários movimentos se fizeram e repetiram e continuaram até agora, a ignorar ou parecer ignorar o que é Loulé e o seu concelho, de longe o maior exportador em quantidade e qualidade de produtos transportáveis, desde os caulinos, ao sal-gema, às cortiças, aos frutos secos, aos produtos hortícolas, ao artesanato e, mais recentemente ao cimento e, segundo cremos, já se anuncia, à cerveja.

Já nos não queremos referir às milhares de toneladas que Loulé e o seu concelho absorvem em produtos alimentares e materiais de construção com o fantástico surto de construção, que se consomem em Loulé e arredores.

Foi o afastamento de Loulé, da linha do Sul que originou que a EVA se fundasse em Loulé e que as restantes empresas de carga se desenvolveram a um ritmo que as estatísticas apresentam em relação ao Parque automóvel de camions de carga, o maior da Província.

O erro contido no afastamento de Loulé da linha do Sul, continua porém a agravar-se, por falta de ligação à estação ferroviária.

E acaba de levar a machadada final com a supressão da estação central de Loulé; que, mal ou bem ainda conduzia parte das mercadorias despachadas pela via ferroviária.

Como a ligação à estação de Loulé do transporte de mercadorias era feita por um camion da EVA, esta, que tem trabalhado e, reconhecamos, inteligentemente em concorrência com a C. P., suprimiu a carreira e agora a mercadoria que vinha para Loulé-Central fica retida a 5 quilómetros e terá de se alugar um veículo para a ir levantar à estação.

Apareceu porém a Empresa Geral de Transportes com 3 camions de carga, radicados em Albufeira que também não tem ligação directa com a Vila do mesmo nome e que se encarrega de mandar camions a Loulé quando a mercadoria é despachada «ao domicílio».

Há coisas que se não compreendem e esta é uma das mais incompreensíveis, pois se a C. P. acordasse com a E. C. T. um destes camions ficava em Loulé e fizesse o transporte de mercadorias até à sede do concelho, sem excesso de encargos, ainda se melhoraria a situação dos utentes daquelas e, de certo, o movimento seria muito maior.

Se Loulé tem mais mercadorias a importar e a exportar, porque é que a C. P. vai pôr as mercadorias em Albufeira e daqui a 27 kms. as transporta, quando podia fazê-lo com um percurso de 5 kms.?

Sucedem porém nas estações de despacho suprimirem a característica «Central» e assim as pessoas despacharem para Loulé simplesmente e quem quiser levantar os seus volumes tem de alugar um veículo para ir à gare de Loulé.

Se a C. P. encarace esta problema com o interesse que lhe devia merecer a rentabilidade de um concelho cheio de potencialidades como o de Loulé, bastaria pôr ao serviço do mesmo um camião misto de carga e passageiros com ligação a todas as automotoras e comboios e veria então com exactidão e grande clareza a falta e o prejuízo que Loulé representa como elemento digno do maior carinho de interesse e valor económico.

Porque Loulé, infelizmente, só tem assegurado o transporte do correio e para o correio, porque a Empresa de Viação, não dava, como sucedeu com a maior parte das carreiras afluentes, qualquer ligação à rede ferroviária,

O novo Presidente da Câmara Municipal

• Continuação da 1.ª pág.

ses dos de cima a colidirem com os de baixo — e inversamente, as necessidades das aldeias e as das altivas freguesias; dos lugares com seus hábitos, com as suas tradições, TODOS são um somatório de diversidades que igualmente colidem com as possibilidades e as boas vontades de quem pontifica no LEME da GOVERNANÇA.

Sem pretender ferir as susceptibilidades dos indivíduos estranhos que se têm sentado na cadeira da Presidência, permita-se-me opinar que, ninguém melhor para a sua gerência do que um filho da Terra. Porque ele desde o berço vive o ambiente louletano. E os seus primeiros passos na vida, os seus primeiros degraus na escola primária, os seus primeiros contactos com os amigos da brincadeira, os seus contactos com os lugares onde nasceu, os conhecimentos de famílias, de interesse, etc., sem dúvida que são alicerces que dão a quem atinja a alta craveira do mundo presidencial o melhor degrau de ascensão à cadeira municipal.

Velho louletano como sou, e, em tempos idos, integrado na primeira fila de combate na defesa dos interesses louletanos; um filho que na vigência do sempre querido e lembrado amigo José da Costa Guerreiro lhe eram abertas TODAS as portas do Palácio onde gira o regulador municipal, não posso silenciar-me ao ler «A VOZ DE LOULÉ», número 514 de 15-5-73, onde um novo louletano se afirma ser um leal continuador da tradicional função do exercício da Presidência da sua e minha TERRA.

Não conheço o senhor Engenheiro Teixeira Faísca. Mas como é um IRMÃO louletano, um novo, há necessidade de TODOS formarem uma sólida barreira a emprestar-lhe as forças de que inegavelmente precisa para bem se desempenhar da sua delicadíssima Missão; e é por isso que eu, apareço, para lhe testemunhar a minha solidariedade. E bem certo que dela o senhor Engenheiro não precisa. Dos velhos já nada pode esperar; dos novos, sim, deles necessita, porque são a juventude que dará à vila a vida para um progressivo caminhar colectivo.

Mas as suas excelentes palavras a dizerem aos louletanos da sua insenção, algo me sensibilizaram, pelo que tiveram o condão de alertar o meu já amortecido vigor de antigo combatente nos interesses da nossa Nobre Vila de Loulé.

E disse o nóvel Presidente:

«... nunca sonhei, nem tão

muito embora passasse a 300 metros da estação como a das maiorias das suas carreiras, agindo sempre como concorrente e nunca afluente.

Já em 1922 num panfleto de propaganda política social se preconizava e programava o estabelecimento de uma linha de carros eléctricos ligando Loulé à sua estação de caminho de ferro, para carga e passageiros.

Tal medida considerada ao tempo uma utopia teria hoje inteira viabilidade e cabimento e com as aquisições mais recentes da técnica em auto e electrobus ainda mais fácil seria estabelecê-las integrando-as num sistema de transportes urbanos que faria não só os percursos da Vila como Loulé-Gare-Quarteira.

Tal carreira viria dentro de pouco tempo retribuir generosamente quem a ela se abalancasse.

A C. P. que já faz o serviço com os camions da E. G. T. poderia bem ensaiar esse serviço, começando apenas com a carga e descarga. Bastaria para isso, transferir para serviço exclusivo de Loulé, um dos veículos que têm em Albufeira.

R. P.

pouco ambicionei, desempenhar cargo tão honroso; com entusiasmo e firme propósito pretendo respeitar os princípios da verdade, da razão e da justiça, aliados a uma perfeita e íntegra isenção com que assumo este cargo; defenderei os interesses gerais e nunca ambições particularmente; progresso de todos, cujos destinos passamos desde agora a ser um dos principais responsáveis; começo já a sentir sobre os meus ombros uma única certeza: a de que irei cometer muitos erros. Erros esses, que serei eu o primeiro a lamentar. Como homem, por formação e por educação, nada me custará a reconhecê-los e tudo farei para os tentar rectificar; e entro nesta casa de cabeça erguida, com o orgulho de louletano, com absoluta consciência das responsabilidades.»

E disse tudo o sr. engenheiro Teixeira Faísca, apelido de uma conhecida e nobre FAMÍLIA de vários gerações que a Loulé muito tem dado do seu valor e do seu saber. Assim, tudo há que esperar de uma descendência a honrar os seus antepassados.

Abriu o novo Presidente, com as suas afeições de um vigor a desafiar o trabalho e as cancelas a suportar, toda a sua alma de quem quer dar à sua Terra o melhor da sua dedicação, tal como um bom filho nutre pelos pais queridos. E porque assim se julga, proclamou bem alto, com o timbre da sua VOZ ressoante, a LEI do seu sentimento filial a querer erguer no mais fino quadro os louros com que o LOUREIRO baptizou o histórico nome do seu e nosso querido LOULÉ.

Este velho simplista e escondido, não pertencendo à esfera intelectual e da idade do novel engenheiro, pede vênua para, nesta TRIBUNA LIVRE, enviar-lhe os seus sinceros votos de uma feliz governação municipal, tanto quanto possível a contento de todos os louletanos.

O mundo não pára: — Ontem, os velhos e desaparecidos louletanos; Hoje, a geração nova. Que ELA dê à sua TERRA os benefícios desejados a BEM da COMUNIDADE onde todos comem o pão da vida!

PEDRO DE FREITAS

«A VOZ DE LOULÉ»

O artigo «Para que serve o castelo de Loulé?», da autoria do nosso colaborador Viriato Tristão, e que publicámos no penúltimo número do nosso jornal, foi transcrito nas páginas do diário «O Século».

Ao nosso estimado colega da Imprensa da capital apresentamos os nossos agradecimentos.

Jovem de Boliqueime morto em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu, em combate na Província da Guiné, o soldado número 150519/72, Ludgero Rodrigues da Silva, natural de Boliqueime, Loulé.

Este jovem era filho do sr. Bento da Silva Tenentinho e da sr.ª Maria Otília Rodrigues da Silva.

ANDAR

Vende-se um andar em construção, com 4 assoalhadas. Bem localizado.

Nesta redacção se informa

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

«LOPES & NUNES, LDA.» Secretaria Notarial de Loulé

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 14 do mês corrente, lavrada de fls. 1 a 2, v.º do livro n.º B-70, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre António dos Santos Lopes e José Maria Nunes Rei, uma sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Lopes & Nunes, Lda.», tem a sua sede no rés-do-chão de um prédio urbano, sem número de polícia, no sítio de Escanxinas, freguesia de Almansil, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste no exercício da indústria e comércio de bar, restaurante e similares, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 200 000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 100 000\$00, uma de cada sócio.

4.º

1. É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte.
2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

5.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução pertence a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.
2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou par-

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercenarias, louças, vidros, alumínio, etc.

Nesta redacção se informa.

VIVENDA

Vende-se ou aluga-se c/ mobília, uma vivenda de 1.º andar, bem situada. Perto do monumento ao Eng.º Duarte Pacheco.

Nesta redacção se informa.

te dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou de seus procuradores, podendo no entanto, os actos de mero expediente ser assinados só por um gerente, ou por um seu procurador.

4. É expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abo-

nações, letras de favor e outros semelhantes.

6.º

Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, com dez dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 17 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante,

a) **Fernanda Fontes Santana**

Apoio aos Fruticultores

— A poda dos citrinos como, aliás, a de quaisquer outras fruteiras, é uma operação que exige conhecimentos que nem todos possuem.

— Por essa razão, não deve ser praticada por simples curiosos ou amadores.

— É necessário que quem a executa saiba o que faz e as razões porque o faz.

— Se assim não for, não só se compromete a produção das árvores, como se arrisca mesmo o seu futuro.

— Consciente da necessidade de que os produtores de citrinos possam contar com a mão-de-obra especializada para a execução dos trabalhos dos seus pomares, vem a Estação de Fruticultura, em Setúbal, promovendo, desde há anos, cursos de formação profissional para podadores de citrinos.

— Para inscrição nesses cursos exige-se, apenas, saber ler e escrever, ter idade compreendida entre os 15 e os 55 anos e ser empresário ou trabalhador rural.

— A Estação de Fruticultura, fornece alojamento e comida, bem como um subsídio diário de 70\$00.

— Ficarão, portanto, a cargo dos interessados, somente as despesas com as deslocações para Setúbal, no início do curso e as de regresso, no final.

— Além dos conhecimentos teóricos e práticos sobre a poda dos diversos citrinos, serão ministrados ensinamentos relativos à implantação e granjeio dos respectivos pomares.

— Os 2 cursos, a realizar no corrente ano, terão a duração de 3 semanas e decorrerão em Setúbal.

O primeiro, de 28 de Maio a 16 de Junho.

— E o segundo, de 18 de Junho a 7 de Julho.

— Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos à Estação de Fruticultura, Setúbal.

— Dar-se-á preferência aos pedidos de inscrição que provierem de regiões de maior importância citrícola.

A Juventude de Loulé

Alguns jovens desportistas de Loulé reunidos no Sporting Clube Atlético tiveram a iniciativa de organizar um «Torneio Aberto de Atletismo». Estão já a trabalhar na concretização do mesmo, mas como todos não são demais, apelam para que mais jovens apareçam no Atlético a fim de colaborarem na organização.

Não temos grandes ambições nem prémios de arromba. Só queremos praticar um desporto saudável que ajude os jovens a conviver e a realizarem-se. Não está nos nossos planos a procura de ídolos nem a presença na televisão. É uma organização de jovens para gente de todas as idades.

Oportunamente daremos mais notícias neste jornal.

Todavia sugerimos: Vem de viva voz e serás melhor informado.

Junta-te à malta. Participa. Secção de Informação e Publicidade do S. C. A.

Banco Pinto de Magalhães ofereceu 10.000 escudos ao Louletano

Certamente por iniciativa do grande desportista, sr. Pinto de Magalhães, a Administração do Banco Pinto de Magalhães acaba de conceder ao Louletano Desportos Clube num subsídio de 10 000 escudos, e atribuiu mais um prémio de 2 000\$00 ao 1.º ciclista do Louletano na 6.ª etapa (Tavira-Loulé).

Em vésperas de abrir a sua nova agência em Loulé, o Banco Pinto de Magalhães teve assim um simpático gesto que calou muito bem no fundo do coração dos desportistas louletanos.

Bem haja.

Encarregado de Construção Civil PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.

A LOTA DE QUARTEIRA PRECISA DE UMA BALANÇA

Fala-se muito (e com razão) da carestia da vida. Com efeito, na província algarvia os índices de crescimento dos preços têm sido (apenas), os mais elevados do País! Que se faz, entretanto, para procurar adenuar esta tendência verdadeiramente imparável? Que o diga quem pode, nanja que nós.

Em Quarteira, por exemplo, temos uma prova do que não se faz. Vejamos: os pescadores continuam a ir ao mar buscar o peixe; este na praia, podemos assistir diariamente ao clássico «chui»; depois sem que tenha sido feito o mínimo controlo sobre a quantidade de peixe que qualquer comprador adquire, à voz do supracitado «chui», é o pescado vendido ao consumidor a preços espantosamente elevados! E, se alguém balbucia uma ténue reclamação ouve destas:

— «Olhe, se calhar ainda eu estou a perder dinheiro! Sei lá quanto peixe é que eu comprei... Isto é «a olho», e tanto posso perder como ganhar!»
E, das duas, uma, ou o consumidor se submete às condições do mercado, ou não almoçará o peixinho fresco nesse dia (que até pode ser hoje)...

Em face disto, é legítimo perguntar-se: uma balança para pesar o peixe que os pescadores, com tanto sacrifício, trazem do mar, antes de proceder-se à venda na lota, não resolveria a contento esta verdadeira anomalia?

O SIGNIFICADO DE UMA HOMENAGEM

O Parragil é um sítio da Freguesia de S. Sebastião, mas é normal evidenciar-se tanto que se confunde muito com uma freguesia do concelho de Loulé. Aliás supomos até que teria condições para o ser. Mas ainda não

conhecem pelo sotaque. Ainda ali existe um certo tipo de bairrismo que estimula os seus habitantes a trabalharem pelo engrandecimento da sua terra.

E de entre os homens do Parragil há um que há cerca de 30



O sr. José Debruzias rodeado do grupo de amigos que o homenageou

é. Simplesmente o que acontece é que se nota ali um certo tipo de bairrismo que faz brilhar o Parragil aos olhos de estranhos e de naturais.

Os habitantes do Parragil (que o mesmo é dizer Gilvrazino, Boa Hora, Monte Seco, etc.) têm características especiais e até se

anos se vem evidenciando: o sr. José Debruzias. De alma e coração e ele tem posto o melhor da sua boa vontade, do seu tempo e do seu dinamismo ao serviço da sua terra.

Em tudo o que ali se tem feito que signifique progresso para a comunidade lá está o nome de

• Continua na 7.ª pág.

Escola de Condução Louletana LOULÉ

Por motivos de saúde do proprietário, vende-se ou aceita-se sócio para exploração em comum.

Facilita-se o pagamento.

Tratar pelos telef. 6 26 52 (Escola) ou 6 23 02 (residência). — Loulé.

Novos tempos Novas técnicas de trabalho

Os estofos do seu automóvel são duros e o interior já perdeu aquele «brilho» dum carro novo? Pode facilmente renová-lo.

— Quer «reformatar» os tecidos da sua mobília ou simplesmente dar-lhe um novo e moderno aspecto?

Dirija-se à Rua Tenente Galhardo, n.º 13 — Loulé.

VIRITAO TRISTAO

Agradável surpresa para os turistas

Os turistas, que em número crescente escolhem o nosso país para passar as férias, têm actualmente à sua disposição um novo meio de se recomfortarem das fadigas da viagem e de alegrarem o espírito para uma agradável estadia entre nós. Trata-se da Aguardente de Pêras que está a ser produzida na Quinta do Meiral, na Lousã.

No dizer de alguns dos mais conhecidos «barmen» portugueses, a Aguardente de Pêras da Quinta do Meiral está a ter largo consumo, o que se justifica pelo

facto de o seu delicado aroma agradar de forma especial aos visitantes estrangeiros, para muito dos quais constitui uma das deliciosas surpresas do país.

CASA

Precisa-se de pequena casa, próximo do mar, para o mês de Julho ou Agosto.

Nesta redacção se informa.

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NU-
NO ANTÓNIO DA ROSA PE-
REIRA DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-70, de fls. 30, v.º a 32, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Rodrigues Carrusca e mulher, Maria Bento Carrusca, residentes no sítio da Palhagueira, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de barrocal, com árvores, situado na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte e poente com Ricardo Guerreirinho, do nascente com António Pires Paquete e do sul com José Rodrigues Semião, omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome do justificante varão, sob o artigo número 2345, com o valor matricial de 280\$00 e o declarado de 10 000\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo, haver sido doado, ao justificante varão, já ao tempo casado com a justificante mulher, por seu pai, Manuel Rodrigues Carrusca, divorciado, natural da freguesia de Almansil, concelho de Loulé e que foi residente no aludido sítio da Palhagueira, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta da ano de 1927, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública.

Que desde a referida data, portanto há muito mais de trinta anos, sempre têm possuído o prédio supra descrito, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião.

Que, em face do exposto, não lhes é possível comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante
a) Fernanda Fontes Santana

PISCINAS DE LOULÉ

• Continuado da 1.ª pág.

de Loulé», os problemas relacionados com a construção das Piscinas de Loulé estão a ser resolvidos com uma rapidez tal que até nem é normal, pois implica um trabalho de equipe de técnicos que só pode ser feito ao longo de meses.

Desde a compra da propriedade até à conclusão dos projectos e ante-planos dum conjunto urbanístico que nunca se fez em Loulé há uma distância que poderia contar-se por anos se não fora o dinamismo do Presidente do Conselho de Administração da Solarium e a própria necessidade da Cisul construir casas em

O Director Geral do Turismo de Espanha visitou o Algarve

D. Esteban Bassols, Director Geral do Turismo de Espanha, visitou recentemente, acompanhado de sua esposa, a província algarvia.

O ilustre visitante foi recebido no aeroporto de Faro pelo dr. Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo, e eng.º Olias Maldonado, administrador-delegado daquela mesma Comissão.

O casal visitante percorreu os locais de maior interesse turístico do Algarve, visitando vários complexos hoteleiros desta província.

A Comissão Regional de Turismo distinguiu aquelas individualidades com algumas lembranças regionais.

Leia e assinie
«A VOZ DE LOULÉ»

Loulé para as centenas de pessoas que vai empregar e que trarão para a nossa terra novos influxos de vida.

O QUE JA SE FEZ

De harmonia com o que ficou inicialmente combinado e já vem sendo hábito, realizou-se no passado dia 16 de Maio mais uma das reuniões mensais de Solarium de Loulé, S. A. R. L.

Com excepção do sr. eng.º Lopes Serra (que se encontrava em Espanha) estiveram presentes todos os membros directivos de Solarium de Loulé, que ouviram com muito interesse as explicações do sr. eng.º Mário Gaspar acerca do andamento dos trabalhos e emitiram as suas opiniões.

Ficámos sabendo que já foi entregue na Câmara de Loulé um volumoso trabalho do ante-plano de urbanização da propriedade da Cisul e na qual se integra a Piscina e que vão ser feitas diligências no sentido de apressar a sua aprovação, pois trata-se de uma obra do maior interesse para Loulé.

Da sua propriedade, a CISUL cederá terreno para a Solarium de Loulé e esta disporá da vantagem da proximidade com o Parque Municipal com o amplo e natural desafogo para as pessoas estarem, passearem e gozarem dos insubstituíveis benefícios da pureza do ar que ali se respira, entre frondosas árvores e um sossego que todos nós já vamos precisando.

A proximidade da piscina importará depois à Câmara de Loulé (como aliás já vem sendo seu manifesto desejo, um melhor arranjo do Parque e condições tais que apeteça lá ir passear e estar.

Confirmando o que já dissemos, a urbanização da Cisul destina-se a alojar cerca de 1000 pessoas, o que dá bem a ideia da grandeza do empreendimento. E ele é de tal ordem que, só em projectos, já foram gastos cerca de 200 contos.

Trabalha-se agora no ante-plano e execução da maquete da piscina, as quais concluir-se-ão nos próximos 30 dias. Os trabalhos serão expostos numa mostra local a fim de que o público possa apreciar o valor do empreendimento e repare no quanto ele poderá representar em termos de progresso.

Integrado num arrojado conjunto e numa aliciente perspectiva de urbanização que colocará Loulé em posição de relevo, a construção da piscina está a merecer as mais cuidadas atenções.

Este empreendimento ficará extraordinariamente valorizado com a proximidade do milhar de habitantes do novo bairro que aí terão o seu lugar de recreio. Será, portanto, uma população que frequentará a piscina e contribuirá para a sua rentabilidade. Por outro lado, as pessoas que ali habitam também terão as vantagens da proximidade de um café-restaurante e de lojas de apoio para o seu abastecimento.

Tudo se conjuga, portanto, para que Loulé se lance, decisivamente, nos caminhos de um futuro promissor.

Através dos projectos que nos foi dado apreciar, sabemos que os prédios a construir serão de 1 a 6 pisos e se destinam uns a serem vendidos e outros alugados. Nem valerá a pena dizer que serão casas com as condições de habitabilidade que a época actual impõe, mas vale a pena frisar que a Cisul pretende alugá-las por preços justos e compatíveis com as condições de vida local, contrariando assim a versão de que a fábrica de cimento veio provocar a subida vertiginosa das rendas das casas em Loulé.

A menos que pretenda um preço razoável, mais nenhum senhorio alugará casas à Cisul, pois esta está proporcionando casas para os seus empregados alugando-as noutra terra do Algarve e daí transportando-os para a sua fábrica.

O CAPITAL DA SOLARIUM

Desmentindo pessimistas previsões, o capital para a sociedade continua a fluir com regularidade, o que, afinal nos dá a certeza que as pessoas aderiram à iniciativa realmente dispostas a colaborar numa bela obra de engrandecimento local.

O dinheiro já arrecadado está depositado nos 3 bancos locais, a prazo, por 6 meses, em parcelas de 50 contos, a fim de assim se obter os juros que equilibrem as actuais despesas de expediente e duma contabilidade que terá, forçosamente, de ser bem estruturada e complexa.

Aliás é exactamente a necessidade de lucros, que nos tem forçado a pedir aos srs. accionistas a entrega do capital com que se subscreveram.

E é por isso que hoje apelamos para os que ainda o não fizeram, na suposição de que a sociedade «ainda não precisa do dinheiro».

Mas a verdade é que o juro de cerca de 2000 contos de capital já é alguma coisa.

PRECISAMOS DE MAIS

Porque as perspectivas de êxito são muito animadoras ficou ultrapassada a ideia inicial de uma piscina Olímpica. Vamos fazer mais alguma coisa de válido e de melhor. Por isso contamos com o apoio de todos os louletanos que queiram e possam ajudar-nos.

E contamos também e especialmente com os louletanos ausentes em França, na Alemanha, E. U. A., no Canadá, na Venezuela, na Argentina, no Brasil e na África, de onde constantemente nos chegam pedidos de pessoas que desejam saber «como é».

É claro que não poderemos assegurar os dividendos que todos desejaríamos, porque se trata de um negócio como qualquer outro que deverá dar lucros mas pode dar prejuízos, mas a verdade é que o dinheiro investido na Solarium está sempre garantido e se valorizará pela aquisição de bens imobiliários.

Contamos, portanto, com a colaboração de todos os bons louletanos onde quer que vivam.

Amendoeira-Loulé



AGRADECIMENTO

Maria da Conceição
Mealha

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Exames finais na Escola de Hotelaria

Cerca de centena e meia de alunos prestaram as suas provas de exame na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, numa demonstração do interesse que as profissões ligadas à indústria estão a despertar na província algarvia.

Terminou, desta maneira, mais um ano lectivo daquele estabelecimento de ensino profissional.

O Palácio da Justiça uma Justiça que tarda

Tem este jornal, ao longo da sua publicação, procurado contribuir, na medida do possível, para o progresso do concelho de Loulé, nos mais diversos sectores da vida social. Se tal pretensão tem sido, ou não, realmente atingida não nos cabe a nós afirmar, porquanto cremos existirem pessoas melhor preparadas para o fazer — e referimo-nos, é bem de ver, aos nossos amáveis leitores e assinantes, aqueles que acompanham, com maior ou menor interesse, as páginas de «A Voz de Loulé».

A necessidade da nossa Vila possuir um Palácio de Justiça (necessidade que se vem aguçando dia a dia) tem sido posta em realce neste quinzenário, através das palavras dos nossos assíduos colaboradores, o último dos quais (J. Piedade Júnior) o fez de modo a não deixar dúvidas no espírito de ninguém acerca da razão que nos assiste relativamente à urgência da construção de tão desejado edifício.

Loulé é uma comarca de segunda classe, abrangendo o maior concelho da Província algarvia, com o inevitável movimento de processos e com as crescentes exigências de total eficiência dos serviços públicos. Nunca será de mais, todavia, repetir quão exíguas e antiquadas são as instalações onde actualmente funcionam o Tribunal e a Repartição de Finanças, cujos

trabalhos não poderão deixar de se ressentirem com tão indesejável situação.

As entidades competentes não desconhecem, estamos em crer, a crise que se acentua com o decorrer do tempo. Desde há muito, o Palácio de Justiça de Loulé tem sido prometido, vislumbrado e sucessivamente adiado. Agora, uma vez mais, o tema volta a estar em foco, posto que o progresso que o concelho louletano neste momento vive é de modo a demonstrar as lacunas que impedem, como é óbvio, o andamento harmónico desse mesmo desenvolvimento. E essa é, naturalmente, uma realidade que nos prejudica a todos.

Se um «benemérito público» ofertasse os terrenos para a construção do edifício, tudo estaria solucionado? Mas, pergunta-se: e se tal não acontecer (e é o mais provável) Ficaremos, de novo, à espera? E até quando? Todas estas interrogações devem servir de meditação e de acicate para uma acção que urge concretizar: fazer chegar, objectivamente, com a força que a situação exige, a quem pode decidir, o apelo que Loulé espera dos seus filhos: que a sede do maior e mais rico concelho do Algarve seja dotada com o edifício de que necessita — o Palácio de Justiça, onde os serviços e as instituições sejam devidamente engrandecidos e prestigiados.

Encarregado/a de Lavandaria

ADMITE-SE

Resposta à LUSOTUR-Vilamoura

Telefone 65271/4

NOTA QUINSENAL

• Continuação da 1.ª pág.

cumprimento duma necessidade relativa a quantos habitam no maior concelho do Algarve: — que todos sejam informados do que a todos indistintamente interessa. O nosso jornal, como sempre, está à inteira disposição para servir de elo de ligação entre quem governa e quem é governado, entre quem informa e quem precisa de ser informado.

UM jornal (diário, semanário ou quinzenário) deve, acima de tudo, servir a comunidade, que o mesmo é dizer-se informar do que a colectividade diz respeito, contribuindo deste modo para a formação daquele sentido das responsabilidades que o tempo exige e não pode ser adiado. Por isso se impõe, cada vez mais, uma constante colaboração entre os que exercem uma intervenção pública (seja política, administrativa ou jornalista) para que se alcancem, sem tardança, os fins que desejamos.

CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L.

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO DE 1972

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACCIONISTAS,

1. Nos termos legais e estatutários, vimos submeter à vossa apreciação o RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS respeitantes ao exercício de 1972, aliás o primeiro a abranger um ano completo de actividade da empresa, constituída em Novembro de 1971.

Ultrapassada a fase de arranque, é-nos grato poder afirmar que a nossa empresa se vem desenvolvendo a um ritmo notável, como o demonstram os valores quer das obras contratadas e realizadas quer do equipamento adquirido.

Fiel aos fins que se propôs, de responder à crescente procura local de empreiteiros, determinada pelo extraordinário surto de desenvolvimento de Vilamoura, a nossa empresa vem-se dedicando essencialmente às obras de edifícios e infraestruturas deste grandioso empreendimento turístico.

2. O objectivo de construir dentro de custos e prazos competitivos é difícil de conseguir nesta indústria, aquela onde mais se tem feito sentir o agravamento dos salários e dos preços de materiais e de equipamentos, bem como a escassez de mão-de-obra qualificada.

Algum caminho tem já, contudo, a nossa empresa percorrido na via desse objectivo, como o atesta, por exemplo, a construção do imóvel destinado aos escritórios da Lusotur e suas associadas, cujo custo, qualidade e sobretudo prazo de construção se nos afiguram dignos de nota.

Porém, só através da racionalização do trabalho e da mecanização, levadas ao grau máximo que o progresso técnico for consentindo se obterão resultados significativos e assentes em bases sólidas. E só estes resultados permitem previsões seguras de economia em custos e em prazos.

3. Foi ciente destas premissas que a nossa empresa, ainda em 1972, deu início à construção, em Vilamoura, de 500 apartamentos, que constituem o empreendimento «VILAMAR», no qual, pela primeira vez em Portugal, se adopta um inovador processo de produção, ensaiado e usado com êxito desde há alguns anos em França, de onde irradiou já para outros países. Este sistema, conhecido em França pela designação «Outinord», consiste essencialmente na utilização racionalizada de moldes metálicos em túnel, que possibilita uma produção mais rápida: consente uma substancial redução de tempo de espera entre a betonagem e a descofragem, permite a incorporação no toco, em simultâneo com a execução deste, das tubagens para águas, esgotos e energia eléctrica, e exige uma mais reduzida incorporação de mão-de-obra.

4. Além desta e de várias outras obras importantes que temos em curso, especialmente no domínio das infraestruturas — água, esgotos, electricidade e arruamentos — a actividade da sociedade no exercício a que nos vimos reportando traduziu-se também na prestação de alguns serviços que se consideram de importância decisiva para a garantia do nível de Vilamoura.

Assim, numa linha de estreita colaboração com a Lusotur, no âmbito do «SERVIÇO DE APOIO AOS PROPRIETÁRIOS» (S. A. P.) recentemente criado por esta, a nossa sociedade assumiu, entre outros, o encargo de executar obras de reparação e manutenção das habitações existentes e o da construção, tratamento e conservação dos respectivos jardins.

5. Como o Balanço mostra, nas Contas de Património utilizaram-se os critérios valorimétricos legais.

O prejuízo que as Contas acusam explica-se pelo facto de o equipamento, no valor de vários milhares de contos, para a referida obra dos edifícios Vilamar, ter sido adquirido no segundo semestre de 1972.

Assim, embora com um reduzido período de utilização, teve de sofrer contabilisticamente uma depreciação correspondente a um ano de uso. Tal prejuízo, aliás, nada tem de anormal numa empresa que, com tão reduzido tempo de actividade, apresenta um tão elevado valor de obras em curso.

6. Por ter sido eleito para o Conselho Fiscal da Lusotur, deixou de exercer o cargo de Fiscal Único da nossa sociedade o Sr. Dr. José Caio de Loureiro da Cunha Motta, a quem apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Sucedeu-lhe nesse cargo o Sr. Dr. Vasco Alberto Laranjeiro Soares da Veiga, a quem apresentamos os nossos sinceros agradecimentos pela colaboração prestada ao longo do ano.

Estamos gratos a todos os nossos colaboradores pelo zelo e dedicação demonstrados.

VILAMOURA, 26 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Silvério Martins da Silva — Presidente

Manuel de Jesus Costa de Matos Bentes de Oliveira

Agostinho de Castro Martins

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Vendas		13 487\$60
Serviços e Trabalhos Prestados		12 182 520\$70
Obras e Serviços em Curso		7 344 311\$60
Compras	5 401 582\$70	
Existências em 1/1/72	732 207\$30	
	6 133 790\$00	
Existências em 31/12/72	979 031\$00	5 154 759\$00
Gastos com Pessoal		6 108 606\$80
Gastos Gerais de Gestão		
Encargos Parafiscais	1 303 104\$40	
Outros Gastos	1 079 788\$90	2 382 893\$30
Encargos Financeiros		2 075 925\$90
Proveitos Financeiros		748 514\$90
Trabalhos Executados por Terceiros		3 297 474\$50
Amortizações		
De Gastos de Constituição	5 967\$00	
De Móveis e Utensílios	44 052\$30	
De Instalações	20 061\$70	
De Maquinaria e Utensilagem	1 370 735\$80	
De Viaturas	106 287\$90	1 547 104\$70
Ganhos e Perdas Excepcionais		29 093\$80
Impostos	34 963\$00	
Prejuízo Líquido		283 798\$60
	20 601 727\$20	20 601 727\$20

Loulé, 26 de Fevereiro de 1973

O Contabilista

António Boaventura G. Brás

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Silvério Martins da Silva

Manuel de Jesus Costa de M. Bentes de Oliveira

Agostinho de Castro Martins

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Caixa	25 466\$40		Fornecedores	3 010 729\$00	
Depósitos à Ordem	3 188 784\$60	3 214 251\$00	Devedores e Credores Diversos	190 278\$90	
REALIZAVEL			Encargos Sociais a Pagar	197 845\$10	
Cientes	1 448 645\$70		Impostos a Pagar	50 351\$10	
Devedores e Credores diversos	693 791\$70		Livranças a Pagar	150 000\$00	
Matérias Primas	979 031\$00		Letras a Pagar	557 658\$60	4 156 862\$70
Obras e Serviços em Curso	7 355 333\$40		EXIGIVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos a Prazo	25 000 000\$00	35 476 801\$80	Aceites Bancários a Pagar		
IMOBILIZADO				40 000 000\$00	
Gastos de Const. e A. Capital	17 902\$50		REDUÇÃO DO ACTIVO		
Móveis e Utensílios	372 973\$70		AMORTIZAÇÕES		
Instalações	200 617\$60		De Gastos de Const. e A. Capital	11 928\$50	
Maquinaria e Utensilagem	7 504 186\$30		De Móveis e Utensílios	75 767\$70	
Viaturas	512 095\$90	8 607 776\$00	De Instalações	36 235\$10	
SITUAÇÃO LÍQUIDA			De Maquinaria e Utensilagem	1 395 302\$60	
ACUMULADA			De Viaturas	149 980\$60	1 669 214\$50
Ganhos e Perdas	243 449\$80		SITUAÇÃO LÍQUIDA		
ADQUIRIDA			INICIAL		
Ganhos e Perdas	283 798\$60	527 248\$40	Capital		2 000 000\$00
		47 826 077\$20			47 826 077\$20

O Contabilista

António Boaventura G. Brás

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente — Silvério Martins da Silva

Manuel de Jesus Costa de M. Bentes de Oliveira

Agostinho de Castro Martins

(SEGUE NA PÁGINA SEGUINTE) →

«A VOZ DE LOULÉ» - N.º 515
5-6-1973.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e nos autos de apreensão da massa falida que correm termos pela 1.ª secção, por apenso aos autos de declaração de falência n.º 11/72, em que é requerente Morgado & Filhos, Ld.ª, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede no lugar e freguesia da Boavista, comarca de Leiria e requerido Custódio Cabrita, casado, comerciante, com última residência conhecida e principal estabelecimento no sítio de Alfentes, freg.ª Boliqueime, concelho de Loulé e actualmente a residir em 341 McNeil Place, Mineola, New York, Estados Unidos da América, são citados os HERDEIROS INCERTOS do falecido Francisco Gonçalves, também conhecido por Francisco Gonçalves Velhinho, cujo óbito ocorreu em 4 de Junho de 1960 e que residia no sítio de Estrela Montes, dita freguesia de Boliqueime para no prazo de 10 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, declararem, por simples requerimento, se o prédio que constitui a verba n.º 5 do auto de apreensão, constituído por um bocado de terra de semear, com árvores, no aludido sítio de Estrela Montes, que confina do nascente com José Gonçalves, norte e poente com caminho e do sul com José Miguel, descrito na Conservatória do Registo Predial do concelho de Loulé sob o n.º 22356, a fls. 9 v.º do Liv. B. 57 e inscrito em nome do falecido, lhe pertencia, com a advertência expressa de que, se declararem que o prédio lhe não pertence, ou não fizerem nenhuma declaração, o registo provisório converter-se-á em

O significado de uma homenagem

(Continuação da pág. 4)

José Debruzias. Se é preciso pedir água, luz ou caminhos, lá está à frente o homem que não perde uma única oportunidade de enaltecer o Gilvrazino. O seu amor à terra natal e a sua dedicação aos problemas locais justificaram que há cerca de 20 anos, fosse «promovido» de Cabo de Polícia «a governador civil» do sítio. Por tudo isto e também pela sua figura altiva, falar desembaraçado e simpatia natural, o sr. José Debruzias é a figura mais popular e respeitada no sítio do Parragil. O seu nome tem figurado entre os primeiros quer se trate de comissões, festas ou organizações, mas ultimamente já tem sentido o peso dos seus 70 e tal anos, e por isso a sua actividade está diminuindo, tendo deixado de ser o Presidente da Festa do Parragil.

Isso bastou para que os seus amigos lhe oferecessem um jantar de homenagem como testemunho de gratidão pelo que tem feito pelo progresso da sua região nos últimos 30 anos.

O jantar realizou-se no Restaurante Nova Lisboa, na Fonte de Boliqueime, e decorreu num ambiente de sábia confraternização, servindo de pretexto para enaltecer o bairrismo do homenageado.

A festa ficou também assinalada com o descerramento de uma fotografia do sr. José Agostinho Debruzias, que foi colocada na Casa de Trabalho da Igreja da Boa Hora, para cuja conservação muito têm contribuído o dinheiro e os esforços do homenageado.

Estiveram presentes o sr. Governador Civil de Faro, amigo pessoal do sr. Debruzias e o sr. Reverendo P.º Nobre, que aproveitaram a oportunidade para enaltecer o mérito dos que se dispõem ainda a lutar pelo bem comum, saudando e felicitando o sr. Debruzias pelo seu acendrado amor aos problemas da sua terra.

No final, o homenageado, agradeceu visivelmente comovido.

definitivo — art.º 221, n.ºs 1 e 3 do Cód. de Reg. Predial.

Loulé, 14 de Maio de 1973

O Juiz de Direito,

a) António Cesar Marques

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

O exemplo do José Debruzias, no Parragil, de José Vieira, em Alte e de José Gregório, em Salir, (poder-se-á citar mais algum nome nas freguesias do nosso concelho?) são evidentes demonstrações do muito mais que se poderia fazer se continuasse existindo aquela semente dum sadio e dinâmico bairrismo que era característica das gentes de Loulé.

UM NOME QUE SURGE

Para substituir o sr. José Agostinho Debruzias nas funções de Presidente da Comissão de Festas foi indicado o nosso amigo sr. Eleutério Pires Gomes, nome que começa a evidenciar-se como elemento válido e dinamizador do progresso daquela vasta e rica região do nosso concelho.

Para ambos vão as fraternais saudações de «A Voz de Loulé».

DR. PEARCE DE AZEVEDO

• Continuação da 1.ª pág.

tem sabido estar ao nível das exigências que tão espinhoso como fatigante função forçosamente impõe.

O problema das infraestruturas turísticas vai sendo resolvido; o trabalho na C. R. T. A. continua crescendo; mas o turismo algarvio, em que a província e o País depositam confiança, há-de arrecadar os frutos das tarefas que dia-a-dia se realizam.

Para homenagear o dr. Pearce de Azevedo os funcionários da Comissão Regional de Turismo promoveram uma significativa homenagem, no decorrer do qual proferiu justas palavras o sr. José Manuel Rodrigues da Silva, chefe dos serviços de turismo, tendo o homenageado agradecido as referências que lhe foram dirigidas.

Também «A Voz de Loulé» renova ao dr. Pearce de Azevedo os votos de muitas prosperidades pessoais e franco progresso à frente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Dê a sua adesão à Cooperativa Agrícola de Loulé.

Inscreve-se como accionista na redacção de «A Voz de Loulé».

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-70, de fls. 22 a 25, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José Pontes, também conhecido por José Pontes Xabregas e por José Pontes Xabregas Júnior, e mulher, Maria do Carmo Rocha, residentes na Rua Vasco da Gama, n.º 84, 1.º da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio: — urbano, de rés-do-chão e 1.º andar, com vários compartimentos para habitação e quintal, situado na Rua Vasco da Gama, com o n.º 84 de polícia, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, confrontando do norte com Joaquim Sousa Faísca, do nascente com Rua Vasco da Gama, do sul com José Rocheta e do poente com «Sociedade Geral de Comércio e Indústria, Lda», omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 1396, com o valor matricial de 186 560\$00 e a que atribuíram idêntico valor venal.

Que é titular da referida inscrição matricial o justificante varão e que o actual artigo 1396, é proveniente do anterior artigo n.º 515, que foi eliminado e que também se encontrava inscrito na matriz em nome do justificante varão.

Que este prédio pertence aos justificantes, pelo facto do mesmo haver sido adjudicado em comum e em partes iguais ao justificante varão e à irmã uterina do mesmo, Zulmira do Carmo, ambos ao tempo solteiros, menores, no inventário orfanológico, que foi instaurado e correu seus termos, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, por óbito de sua mãe, Teresa Amem ou Teresa de Jesus Amem; — tendo as partilhas, no mesmo efectuadas, sido julgadas por sentença de 24 de Janeiro de 1920, que transitou em julgado.

Que posteriormente a irmã do justificante, Zulmira do Carmo, veio a casar com José Sebastião Júnior, e por seu óbito, ocorrido em 10 de Fevereiro de 1935, a dita 1/2 indivisa do supra mencionado prédio, foi adjudicada e ficou a pertencer ao viúvo, o referido José Sebastião Júnior, no inventário que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé e cujas partilhas foram julgadas por sentença de 2 de Julho de 1935.

Que por escritura de 21 de Fevereiro de 1942, lavrada a fls. 28, v. do livro n.º 66-A, de notas para actos e contratos entre vivos, com exclusão dos de valor não superior a mil escudos e das partilhas de qualquer valor, da antiga secção desta Secretaria, actual 1.º Cartório, o viúvo, referido José Sebastião Júnior, residente na povoação e freguesia dita de Quarteira, vendeu ao justificante varão, a 1/2 indivisa que possuía no supra mencionado prédio, por virtude do inventário por óbito de sua mulher, que acaba de ser referido; — pelo que desde a referida data os justificantes, José Pontes Xabregas e mulher, passaram a ser donos e legítimos possuidores, de todo o prédio supra descrito.

Que não obstante constar do referido primeiro inventário, que o prédio supra identificado e no mesmo descrito sob a verba n.º 1, é foreiro em 1\$00, aos herdeiros do Conde da Azambuja, a verdade é que o pai do justificante varão, também de nome José Pontes Xabregas, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta de 1917, se opôs ao pagamento desse foro, a pretexto de que o prédio era livre e alodial, sem que tivesse havido qualquer reacção do senhorio directo, tendo-se dado desde então a inversão do título de posse, passando o prédio a ser possuído, em nome próprio, a partir daquela ostensiva oposição, e como tal continuando a ser possuído, ininterruptamente, pelo que o referido domínio directo foi adquirido por usucapião.

Que da referida escritura de venda de 21 de Fevereiro de 1942 consta claramente que o direito a 1/2 do supra descrito prédio foi vendido «com todas as suas pertencas, servidões e acessões e livre como se acha de qualquer ónus, encargo ou responsabilidade», o que vem corroborar as afirmações que acabam de produzir e demonstrar que na referida data o prédio era tido como livre e alodial, por nunca terem os justificantes e o vendedor pago qualquer pensão enfiteutica.

Que em face do exposto não é possível aos justificantes comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o prédio supra descrito, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 23 de Maio de 1973.

O 2.º Ajudante

a) Fernanda Fontes Santana

CONSTRUÇÕES VILAMOURA, S. A. R. L.

PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

(Conclusão da pág. anterior)

O cuidado com que acompanhei a actividade da nossa empresa permite-me afirmar que a sua gestão tem sido dinâmica e criteriosa.

O Relatório, o Balanço e a Conta de Ganhos e Perdas estão elaborados com observância das disposições legais e estatutárias.

Os critérios valorimétricos adoptados obedecem igualmente às normas aplicáveis.

Agradeço as palavras amigas com que o Conselho de Administração me distingue no seu relatório.

Tudo visto, sou do parecer de que:

- aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972; e
- aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração.

Vilamoura, 9 de Março de 1973

O FISCAL ÚNICO

Vasco Alberto Laranjeira Soares da Veiga

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ



A RICA AMÊNDOA

As chamadas crises monetárias são actualmente o pão (deles) de cada dia. É um ver se te avias na Bolsa; alguns corretores ganham montes de massa; e muito boa gente arrisca as magras poupanças na compra de umas poucas acções, pedindo em seguida aos deuses que façam subir uns furitos o valor das ditas! E, às vezes, quando calha, até resulta...

No Algarve, todavia, as acções são outras, neste momento. Uma inesperada crise de produção da amêndoa na Itália e na Espanha, fez com que o saboroso fruto das amêndoas algarvias subisse, em flecha, atingindo, em relação ao ano anterior, um aumento da ordem dos 50 por cento no preço de venda por arroba daquele fruto.

Temendo, porém, a acentuada falta de mão-de-obra, alguns produtores algarvios venderam bastante cedo as suas árvores, donde resulta que o «aurífero» fruto vai ajudar a encher as algibeiras daqueles intermediários que, em tempo, tiveram «olho» suficiente para aplicarem os seus capitais. Porque, em boa verdade, o miolo da amêndoa é, aqui e agora, um filão recheado de pepitas, que as cooperativas agrícolas ainda não podem convenientemente explorar...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

DR. ARMANDO CASSIANO

No passado dia 11 de Maio, faleceu em Faro, o sr. dr. Armando Cassiano, de 78 anos de idade, natural da Covilhã, há muitos anos radicado naquela cidade, onde fora professor do Liceu, desempenhara outros altos cargos públicos e ali constituiu família.

Era casado com a sr.ª D. Teresa Espadinha Rocheta Cassiano e pai da sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Rocheta Cassiano Gomes dos Santos, casado com o sr. dr. Isaias Gomes dos Santos, funcionário do B. N. U. e dos nossos conterrâneos e amigos srs. dr. Armando José Rocheta Cassiano, distinto médico em Faro, sr.ª D. Maria Isabel Paula Ferreira Ramos Rocheta Cassiano e eng.º Henrique Manuel Rocheta Cassiano, delegado Distrital da Junta de Colonização Interna, casado com a sr.ª D. Maria Catarina Gil Pinto de Medeiros Rocheta Cassiano e avô das meninas Maria do Rosário e Maria da Conceição Rocheta Cassiano e dos srs. alferes Armando José Ramos Rocheta Cassiano, José Manuel Ramos Rocheta Cassiano, estudante do I. S. T. e Manuel José Medeiros Rocheta Cassiano, aluno da Escola de Regentes Agrícolas de Évora e dos meninos Pedro Miguel e Gonçalo Manuel Rocheta Cassiano Gomes dos Santos.

A sua morte foi muito sentida em todo o Algarve onde contava com muitos amigos.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

VOLTA A PORTUGAL

Loulé será termo da final da etapa Lagos-Loulé, na 36.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

A chegada estará prevista para as 12.30 horas do dia 8 de Agosto.

De tarde, a caravana partirá para Tavira a fim de disputar um festival na pista do Ginásio.

COOPERATIVA DOS CRIADORES DE GADO DO ALGARVE

Com sede no GRÉMIO DA LAVOURA — ALBUFEIRA
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 21.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral, para reunir no dia 16 de Junho de 1973, pelas 21 horas, na sede do Grémio da Lavoura de Albufeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Votar a dissolução da Cooperativa

Caso não se encontrem à hora marcada suficientes accionistas, a referida assembleia reunirá no dia 30 de Junho, à mesma hora.

Albufeira, 28 de Maio de 1973.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Artur Cabrita Mascarenhas

ENG.º TEIXEIRA FAISCA

Ao iniciar as funções de Presidente da Câmara Municipal de Loulé, teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. eng.º Manuel Teixeira Faisca.

Registamos e agradecemos pendoradamente o simpático gesto.

BANCO ESPÍRITO SANTO

Em substituição do nosso prezado amigo e comprouviano sr. Francisco Manuel Madeira Rodrigues, que acaba de ser nomeado gerente da Agência de Beja do Bonca Espírito Santo, foi transferido de Faro, onde, exercia as funções de subgerente para Loulé o sr. Jorge Seromenho Florentino, que teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos e a quem desejamos uma agradável permanência entre nós.

Para o sr. Francisco Rodrigues (cuja convivência nos foi particularmente agradável) igualmente os nossos agradecimentos pela gentileza dos seus cumprimentos de despedida e os nossos desejos de prosperidades no exercício das suas novas funções.

Aluga-se

Apartamento de 4 assoalhados, em Loulé.
Tratar pelo telef. 6 24 82 — Loulé.

Em Alte Trespasa-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasa-se em Alte, um café com Restaurante e jogos (e residência anexa).

Tratar pelo telef. 6 81 09 — Alte.

NOVOS HORÁRIOS PARA O COMÉRCIO

Por iniciativa do sr. Presidente da Câmara realizou-se há dias no Salão Nobre uma reunião de comerciantes para o debate dos novos horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos.

Como era de esperar, houve acalorada polémica resultante da divergência de opiniões. Concluiu-se não haver ainda uma total aderência à chamada «Semana Inglesa», mas não há dúvida que a maioria concorda com essa modalidade especialmente durante os 3 meses de Verão. Portanto, quere-nos parecer que talvez o assunto fique resolvido já no decorrer da próxima época balnear.

Se assim for, é possível que, ao sábado o comércio encerre as suas portas às 2 horas, o que reduzirá em 3 horas o trabalho semanal dos respectivos empregados, pois não se reconhece vantagens em prolongar a abertura dos estabelecimentos durante a semana para compensar as 3 horas de sábado.

Levantou-se também o problema de os estabelecimentos estarem abertos nas tardes de sábado e fechados nas manhãs de 2.ª-Feira.

Como é hábito classificar-se a 2.ª-Feira de «Dia da Preguiça» (o «descanso» de Domingo é quase sempre muito maçador), essa ideia teria sentido prático porque o sábado à tarde ainda é hoje o melhor dia de negócio para muitos sectores comerciais.

Já há terras onde se pratica essa modalidade, mas parece que Loulé não vai alinhar.

Só parece que TODOS vão ter que alinhar e fechar os seus estabelecimentos quando for horas de «estar fechado».

Sim, porque essa velha história de «serviço permanente» terá os seus dias contados quando a P. S. P. e a G. N. R. receberem instruções rigorosas para actuar.

Entretanto está sendo feito um inquérito ao comércio de todo o concelho e só depois a Câmara estudará o problema em pormenor.

Caixotes e Tábuas

Vendem-se.

Nesta redacção se informa.

...E o capital continua subindo

PARA QUE LOULÉ TENHA UM COMPLEXO DE PISCINAS

TRANSPORTE	
Eleutério Pires Gomes — Loulé	1 632 000\$00
Eng.º Quirino Caetano Brito da Mana — Arreiro ..	2 500\$00
Helder Manuel Gonçalves Apolónia — Monte Seco ..	5 000\$00
Faustino José Pires — Loulé (reforço)	500\$00
José Manuel Pontes da Piedade — Loulé	500\$00
Menina Silvia Clemente Pontes Piedade — Loulé	500\$00
D. Dília Maria da Silva Clemente Piedade — Loulé ..	500\$00
Vitor Manuel Costa Marques — Loulé	1 000\$00
José de Brito da Mana — Arreiro	10 000\$00
Armando Oliveiros Rodrigues Calço (reforço)	10 000\$00
Anónima	1 000\$00
Manuel Guerreiro de Brito (reforço) — Loulé	2 500\$00
António Joaquim Marcos Cardoso — Loulé	2 500\$00
Luís Miguel Marcos Cardoso — Loulé	2 500\$00
Maria das Dores Santos Gonçalves — Loulé	500\$00
Cidália Maria Gonçalves Guerreiro — Loulé	500\$00
Evangelista dos Santos Gonçalves	500\$00
Basilio Cavaco Bengalinha — Loulé	10 000\$00
A TRANSPORTAR	1 683 000\$00

LER NO PRÓXIMO NÚMERO

- LOULÉ PRECISA DE UMA COOPERATIVA
- CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE
- UM NOVO LIVRO DE PEDRO DE FREITAS
- A FESTA DA ESPIGA EM SALIR
- ESTREIA EM LOULÉ DO FILME «ARGENTINIS-SIMA»
- AINDA A PROPÓSITO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

e ainda noticiário vário que foi impossível incluir neste número, por carência absoluta de espaço

RAZOÁVEL PRESENÇA DO LOULETANO NO I LISBOA-ALGARVE EM CICLISMO

Nove equipas de ciclismo apresentaram-se à partida, no estádio José Alvalade, para a disputa do I Lisboa-Algarve em ciclismo, prova constituída por sete etapas, três em estrada e quatro em pista. Entre as equipas presentes figurava o Louletano, que se apresentou com os seguintes ciclistas:

89, Perna Coelho; 90, Luís Farinha; 91, António Lopes; 92, Manuel Frade; 93, Manuel Lopes; 94, Santos Duarte — A. S.; 95, Joaquim Costa — A. S.; 96, Joaquim Colaço — A. S.

Antes do início da etapa inaugural, «A Voz de Loulé» trocou algumas palavras com o treinador da equipa louletana, sr. João Bárbara, antigo ciclista do Ginásio de Tavira, que nos disse:

— «Não tenho na verdade grandes esperanças nesta prova. Se a malta aguentar, já é bastante bom; isto porque são rapazes novos, que só agora vão adquirindo experiência. Vamos a ver o que vai acontecer...»

Relativamente à próxima Volta a Portugal, o treinador de ciclismo do Louletano diz-nos:

— «Não podemos contar com grandes feitos. Manter a equipa dentro do pelotão é a ideia principal. Claro, se houver oportunidade não as deixaremos desperdiçar...»

Na mesma pensão, em Lisboa, encontramos dois elementos da actual Direcção do Louletano: os srs. Joaquim Manuel Leal Viegas e Artur Baptista Martins. É este último que nos declara acerca da participação do clube de Loulé neste I Lisboa-Algarve:

— «O nosso intuito é ganhar mais contacto. A equipa está concentrada desde Janeiro, mas só agora os rapazes começam

ELEIÇÕES NO LOULETANO

No próximo dia 18 do corrente, reúne-se em Assembleia Geral, na sede do Clube, os sócios do Louletano D. C., para votação dos novos corpos Gerentes.

A Assembleia terá início às 22 horas.

a render. Isto é mais uma preparação para a Volta. Faremos o que estiver ao nosso alcance».

E assim foi, com efeito. Os ciclistas do Louletano fizeram o que esteve ao seu alcance: não brilharam nos primeiros lugares, mas também não ficaram nos últimos. Cumpriram, é o que se pode dizer...

Corridas que foram seis etapas, Loulé foi cenário da última (e decisiva) tirada, no dia 27 de Maio, na Pista Bexiga Peres. As posições já estavam praticamente definidas. O único sinal de expectativa: a diferença de um segundo que separava o 1.º classificado (Venceslau Fernandes, do Benfica) do 2.º (Firmino Bernardino, do Sporting). A prova — perseguição individual — entre os dois ciclistas foi emocionante — e Bernardino conseguiu bater o seu adversário pela escassa margem de dois décimos de segundo! O muito público presente vibrou realmente com este final empolgante!

Por equipas o Louletano classificou-se em 7.º lugar, deixando atrás de si o Salgueiros e o Sangalhos.

Com a continuação dos treinos e a orientação de João Bárbara, Loulé aguarda uma presença simpática do Louletano na próxima Volta a Portugal.

ESTAVA DESCANSANDO...

Recolhido num automóvel abandonado (e cuja permanência na via pública já a prejudicava) foi há dias encontrado pela P. S. P. às 3 horas da madrugada um desconhecido, de nome Lourenço Bárbara Soares, de 24 anos, solteiro, (ainda sem profissão) natural de Barbudos (Vila Verde-Braga).

O guarda de serviço ofereceu-lhe uma cama mais cómoda no Posto e onde, portanto, passaria melhor a noite.

Mas fê-lo com segundas intenções, pois há qualquer coisa nas feições e nos gestos dum castrado que a Polícia pressente, tendo bastado um inteligente interrogatório para chegar à conclusão que era, afinal, o indivíduo já procurado pelas autoridades por, 8 dias antes, se ter evadido da Prisão Escola de Leiria, onde estava a cumprir pena de prisão maior.

Sem ter um único escudo nas algibeiras, parece fácil deduzir que estaria pronto a procurá-los... sem trabalhar.

Antes de chegar a Loulé já se tinha «entretido» a roubar alguns automóveis.

O OLHANENSE NA 1.ª DIVISÃO

Acaba de regressar à Divisão maior do futebol Português o Sporting Clube Olhanense, depois de um campeonato disputadíssimo.

Que regresse para ficar — são os votos que fazemos ao Olhanense, a cujos atletas e dirigentes apresentamos os nossos parabéns por esta magnífica vitória.

A constituição da Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser a mola impulsora duma nova vitalidade agrícola da nossa região.